



## SUSTENTABILIDADE, DESIGN PARTICIPATIVO E O PROCESSO DE GESTÃO DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO GRUPO AVIVA SOMOS - CONSCIÊNCIA COLETIVA

DOI: 10.19177/rgsa.v9e012020323-340

Mara Rubia Theis<sup>1</sup>  
 Marli Teresinha Everling<sup>2</sup>  
 Elenir Carmem Morgenstern<sup>3</sup>  
 Mayra Camargo<sup>4</sup>  
 Rafaela Rodrigues<sup>5</sup>



### RESUMO

O relato é um desdobramento do artigo 'Sustentabilidade, Processos Participativos e Design em Processos de Capacitação de Grupos Sociais' publicado no ENSUS 2020 – VIII Encontro de Sustentabilidade em Projeto. A abordagem aprofunda aspectos relacionados à gestão e a sustentabilidade no suporte à iniciativa Aviva Somos - Consciência Coletiva, especialmente em relação ao uso do design participativo no processo de gestão da proposta. O objetivo da ação, consistiu na utilização de processos participativos como estratégia de capacitação profissional.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Design Participativo. Gestão.

<sup>1</sup> Bacharel em Design. Professora do Instituto Federal de Santa Catarina - Jaraguá do Sul. Mestra em Design pelo programa de Mestrado Profissional em Design - Produção Tecnológica e Sustentabilidade pela UNIVILLE (2018), Bacharel em Designer de Moda pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI (2002/2005); Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica - PROEJA, pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC (2009/2011); formação Técnica em Estilismo Industrial pela SENAI - Departamento Regional de Santa Catarina. E-mail: [marubiat@yahoo.com.br](mailto:marubiat@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Desenho Industrial. Professora da graduação e do PPGDesign Design da Universidade da Região de Joinville. Desenhista industrial graduada pela Universidade Federal de Santa Maria em 1998. Mestre pela mesma instituição. Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio. Estudante de Pedagogia (Centro Universitário Católico de Santa Catarina) e de Pós-Graduação em Conservação da Natureza e Educação Ambiental (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). E-mail: [marli.everling@gmail.com](mailto:marli.everling@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em artes visuais. Professora da graduação e do PPGDesign Design da Universidade da Região de Joinville. Doutora em Design e Sociedade (PUC-Rio, 2011); Pós-doutorado (UB - Universidade de Barcelona, 2017); Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ, 2002); Especialista em Metodologia do Ensino de Artes Plásticas (UNIJUÍ, 1998); Graduada em Artes Plásticas (UNIJUÍ, 1993); Estudante no curso de Design (UNIVILLE, 2016). E-mail: [Elenir.m@gmail.com](mailto:Elenir.m@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharel em Design de moda. Professora na empresa IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina.

Mestra em Design pelo Programa de Mestrado Profissional em Design da Universidade da Região de Joinville (2018). Graduada em Design de Moda pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (2015). E-mail: [my.camargo@unochapeco.edu.br](mailto:my.camargo@unochapeco.edu.br)

<sup>5</sup> Bacharel em Arquitetura. Mestra em Design. Gerente de Planejamento Urbano na Prefeitura Municipal de Joinville. E-mail: [rafaela.arq1@gmail.com](mailto:rafaela.arq1@gmail.com)

## **SUSTAINABILITY, PARTICIPATORY DESIGN AND MANAGEMENT PROCESS IN THE PROFESSIONAL TRAINING OF THE AVIVA SOMOS - CONSCIÊNCIA COLETIVA TEAM**

### **ABSTRACT**

The report unfolds the article 'Sustainability, Participatory Design and Management Process in the Professional Training of the AViva Somos - Consciência Coletiva Team' published in ENSUS 2020 - VIII Project Sustainability Meeting. The approach deepens issues related to management and sustainability in support of the Aviva Somos - Consciência Coletiva initiative, especially when it comes to the use of participatory design in the proposal management process. The purpose was using participatory processes as a professional training strategy.

**Keywords:** Sustainability. Participatory Design. Management.



### **1.INTRODUÇÃO**

Os Projetos 'Ethos - Design e Relações de Uso' e 'Simbol2 - Design e suas Fronteiras na Instituição Social da Cultura Simbólica' integram o Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville (PPGDesign/Univille), desde o seu início em 2013. O PPGDesign/Univille possui como área de concentração 'Sustentabilidade', contribuindo para a transversalidade do tema a todas as ações, incluindo os projetos Ethos e Simbol2. O quadro 1 apresenta a caracterização dos dois projetos.

Quadro 1: Caraterização dos Projetos Ethos e Simbol2.

<b>ETHOS</b>	<b>SIMBOL2</b>
Design e Relações de Uso	Design e suas Fronteiras na Instituição Social da Cultura Simbólica
Visa o desenvolvimento de atividades orientadas para o design (cultura da participação, novo design, protagonismo, sustentabilidade) e relações de uso.	Visa o desenvolvimento de pesquisas em design, fundadas na antropologia cultural contemplando 'o design e suas fronteiras na instituição social da cultura simbólica'.
Em termos metodológicos utiliza procedimentos relacionados a usabilidade, experiência de uso, comportamento do usuário, empatia; uso prescrito e uso real, entre outros.	Em termos metodológicos utiliza-se de pesquisas teórico-práticas que analisam o design estudando-o não apenas fisicamente, mas como prática social em meio ao campo, considerando limites e hibridismos com outros campos.

Fonte: Anais do Ensus 2020

O foco desta reflexão é uma das atividades de cooperação conduzidas pela equipe Ethos junto ao Simbol2. O Simbol2 possui três projetos de extensão universitária associadas: 'SempreViva', 'AmaViva' e 'CosturaViva'. Os três projetos são voltados para a capacitação profissional do público feminino em situação de vulnerabilidade social objetivando a orientação profissional para o trabalho e renda.

O Projeto SempreViva foi criado em 2007, com a intenção de oferecer acesso a conhecimentos teóricos e práticos, relacionados ao campo do Design, para as integrantes do grupo cadastradas junto a Secretaria de Assistência Social. O projeto se destaca por parcerias que repercutem em doações dos materiais contemplando características socioambientais (SEMPREVIVA, WEB; MORGENSTERN, HERMES, EVERLING, 2018).

O projeto AmaViva é um desdobramento do SempreViva e visa a capacitação das artesãs remanescentes promovendo ações para a geração de renda. As iniciativas incluem: 'AViva Somos - Consciência Coletiva', 'Eco-Banner', 'Mútua', 'AmaFios' e 'CrochêViva', conforme descrito no quadro 2. Todos os projetos (incluindo o SempreViva) privilegiam procedimentos associados a capacitação profissional e a aprendizagem baseada em projetos.

Quadro 2: Projetos vinculados ao Simbol 2 que se conectam com as atividades de cooperação.

---

**Projeto Sempre Viva** Foi criado em 2007, objetivando “proporcionar às integrantes do grupo, cadastradas junto a Secretaria de Assistência Social, acesso a conhecimentos teóricos e práticos, relacionados ao campo do Design, visando geração de renda” (SEMPREVIVA, WEB). A proposta se destaca pelas “parcerias estabelecidas que contribuem por meio de doações dos materiais utilizados nas oficinas, enfatizando o seu caráter socioambiental” (MORGENSTERN, HERMES, EVERLING, 2018, p.40).

---

**Projeto Ama Viva** Foi criado em 2008 para o prosseguimento das atividades iniciadas como o Projeto SempreViva com ênfase na “capacitação para geração de trabalho e renda, com vistas à produção e comercialização de artefatos” (MORGENSTERN, HERMES, AGUIAR, 2018, p. 15).

Atualmente reúne as seguintes iniciativas:

A) A Aviva Consciência Coletiva: é um empreendimento social atuante no segmento de moda ecológica, orientado para a geração de renda e compartilhamento de parte dos lucros para projetos sociais com crianças em vulnerabilidade, inspiradoras dos produtos (LORENZI, 2018).

B) EcoBanner: a equipe desenvolve sacolas e lixeiras com o reaproveitamento de lonas de banners descartados (LORENZI, 2018).

C) Mútua: Produção de bolsas e carteiras utilizando refugo de couro e gemas (LORENZI, 2018).

D) AmaFios: “visa o desenvolvimento de artefatos a partir da conjunção entre design e técnicas artesanais de crochê e tricô”; dentre os participantes, ao longo de 2019, foram recebidos associados da Associação dos Deficientes Físicos de Joinville (ADEJ) (Equipe ModaViva).

---

**Projeto Costura Viva** As práticas anteriores serviram de impulso para um novo contrato de parceria estabelecido com um Presídio para capacitação de reeducandas. Destaca-se que o presente relato não alcança esta iniciativa.

---

Fonte: Univille.

O Aviva Somos - Consciência Coletiva, uma das iniciativas do AmaViva, é o projeto no qual ocorreram as ações de sustentabilidade e gestão por meio do processo participativo relatado ao longo do artigo, o que requer um aprofundamento em relação a estes temas.

## 2. FUNDAMENTOS DE APORTE A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO GRUPO AVIVA SOMOS - CONSCIÊNCIA COLETIVA

Os fundamentos teóricos que sustentam o processo de capacitação profissional abrangem aspectos relacionados à gestão, sustentabilidade e design participativo. A ênfase da abordagem de gestão está orientada para o processo, inovação e comportamento; a sustentabilidade está centrada nos objetivos do

desenvolvimento sustentável e na participação feminina; já o design participativo é estratégia para gerir o processo de capacitação de grupos sociais com ênfase na sustentabilidade.

## 2.1. Gestão

De acordo com Elen Makara (2017) apoiada na definição do *Design Management Institute*<sup>1</sup> (2017), a Gestão de Design abrange processos, decisões de negócios e estratégias que oportunizam a inovação e criação de sistemas, bens e artefatos (produtos, serviços, comunicações, ambientes e marcas, entre outros) de suporte à qualidade de vida das pessoas e ao bom desempenho organizacional. Sua ênfase está em “vincular design, inovação, tecnologia, gestão e clientes para fornecer vantagem competitiva através de fatores econômicos, sociais, culturais e ambientais” (MAKARA, 2017, p. 35)

Sita e Alano (2013) apoiadas em Bonsiepe (2006) defendem que o ‘design humanista’ objetiva conectar propostas emancipatórias com as necessidades de grupos sociais, contribuindo com a responsabilidade social, utilizando a gestão de design e processos de mudanças comportamentais.

## 2.2. Gestão e Sustentabilidade

A dimensão social, ao lado das dimensões econômica e ambiental, constitui-se em lente de abordagens conectadas com a sustentabilidade. De acordo com o documento ‘*Global Sustainable Development Report 2019*’ (2019), o cidadão, a participação e a autonomia como fundamentais para o processo. O documento defende ainda a ampliação da representação feminina em todos os níveis para efetivar processos de transformação.

---

<sup>1</sup> O Design Management Institute (DMI) foi fundado (em Boston nos Estados Unidos) em 1975 com a participação de Bill Hannon e do Massachusetts College of Art. O Instituto congrega educadores, pesquisadores e designers, entre outros (MAKARA, 2017).

Ao revisitar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 - ODS, e contrapô-los com as ações de cooperação entre o Ethos e o Simbol2, observam-se conexões com o quarto objetivo.

Quadro 3: ODS contemplados pela proposta.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 - ODS		
Objetivo	Descrição	Conexão
Quarto objetivo: Propõe a educação de qualidade	'Assegurar educação equitativa e inclusiva e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos'	O projeto Aviva Consciência Coletiva objetiva o empreendedorismo social no segmento de moda ecológica

Fonte: 'Global Sustainable Development Report 2019' (2019) e Lorenzi (2018)

A conexão efetiva-se na medida em que a iniciativa contribuir para o desenvolvimento pessoal e a capacitação profissional do público-alvo. A educação de qualidade precisa ser conectada com a realidade local e com as vivências reais das mulheres. Observa-se que as mulheres vivenciam transformações relacionadas a autonomia feminina e superam obstáculos básicos (como desenvolvimento educacional e profissional) conciliando responsabilidades familiares e afazeres do lar.

### 2.3. Gestão, Sustentabilidade e Design Participativo<sup>2</sup>

De acordo com Best (2012, p. 17) e Freire (1999) a qualificação das pessoas requer sensibilidade para que o processo educacional e profissionalizante contribua como o exercício da cidadania. Os autores apontam que a educação deve ser planejada para cidadania e colaboração pensando no bem comum. Everling et al. (2018) no artigo 'Design, Participação e Engajamento Como Estratégias para Qualificar Relações de Uso em Abordagens de Design no Âmbito do Projeto ETHOS' consideram que o design participativo pode contribuir como instrumento

<sup>2</sup> Esta abordagem foi aprofundada no tópico 'Teoria de Fundamento: Sustentabilidade, Design e Relações de Uso e Abordagens Participativas' do artigo 'Sustentabilidade, Processos Participativos e Design em Processos de Capacitação de Grupos Sociais' (THEIS, et al. 2020).

R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 9, n. esp, p. 323-340, ago. 2020.

para capacitação e mediação das atividades colaborativas de equipes especialmente quando a ênfase está na criatividade, na autoconfiança e no processo de design. A compreensão de Design que orienta a discussão visa preencher a lacuna entre 'o que é' e o 'que é possível', bem como situar o humano no centro do processo, contribuindo com a cocriação de melhores condições de qualidade de vida. Por 'Relações de Uso' compreende-se a interação usuário-objeto-ambiente com ênfase na dimensão humana, abrangendo teorias com ênfase na experiência, comportamento, usabilidade, níveis de usos (prescrito e real) e processos participativos ((WORLD DESIGN ORGANIZATION, WEB, EVERLING et al., 2019). De acordo com Everling e al. (2019), a sustentabilidade e o design participativo são temas transversais. A sustentabilidade pode permear todas as atividades enquanto o Design Participativo possibilita uma abordagem horizontalizada e a participação de usuários desde o início dos processos, incluindo as análises e decisão.

A capacitação com ênfase em abordagens de design participativo em práticas artesanais visa a cocriação coletiva, bem como, a gestão eficiente de processo, tanto em termos logísticos quanto de sustentabilidade; visa ainda a profissionalização de pessoas para responder a desafio e atuar em equipe; por fim, intenciona o comprometimento e a responsabilidade com o grupo, com as ações de planejamento, gerenciamento e resultados.

### **3. AÇÕES DE COOPERAÇÃO**

As ações de cooperação entre os projetos Ethos e Simbol2 antecedem a criação oficial de ambos os projetos e foram iniciadas em 2007 como parte integrante do projeto de extensão SempreViva, com atividades de capacitação orientadas para o 'Design e Linguagem visual'; a abordagem ocorria utilizando fundamentos de Donis A. Dondis (2000) e Ellen Lupton (2008) com ênfase em composição, contraste, dimensão, equilíbrio, entre outros. O objetivo estava no desenvolvimento da sensibilidade visual e no desenvolvimento das habilidades de expressão gráfica da composição, considerando originalidade, atratividade, temáticas apropriadas para cada público, bem como, o processo criativo orientado para otimização do tempo e dos materiais de produção; a sustentabilidade,

upcycling e reaproveitamento foram conteúdos transversais; a partir de 2013 projeto SempreViva foi incorporado pelo Simbol2 e projeto Ethos passou a colaborar oficialmente com a proposta, agora, com ênfase no design e questões relacionadas aos uso dos itens de vestuário desenvolvidos ao longo do ano. O Projeto SempreViva (com foco na orientação profissional) deu origem a outra proposta, o AmaViva (com foco na produção associada para a geração de renda). O projeto AmaViva, por sua vez, desdobra-se por meio de subgrupos produtivos, sendo um deles nomeado Aviva Somos - Consciência Coletiva. Posteriormente o processo de colaboração foi desdobrado para o uso de processos participativos para fruição da criatividade coletiva', conduzida com o projeto Aviva Somos - Consciência Coletiva. Esta ação foi liderada pelas bolsistas Mara R. Theis, Mayra Camargo, Silvana Witkoski e Rafaela Rodrigues.

Embora outras ações de cooperação já tenham sido conduzidas em colaboração com o Simbol2 (como capacitações para 'design e linguagem visual' e 'design e relações de uso') é o processo participativo junto ao AViva Somos- Consciência Coletiva que será objeto desta narrativa. Intenciona-se, sobretudo, evidenciar a ação e o processo participativo conduzido junto ao grupo AViva Somos para a fruição da criatividade coletiva.

#### **4. DESIGN PARTICIPATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA A FRUIÇÃO DA CRIATIVIDADE COLETIVA JUNTO AO PROJETO AVIVA SOMOS - CONSCIÊNCIA COLETIVA<sup>3</sup>**

A proposta da criação da marca de moda Aviva Somos - Consciência Coletiva (grife ecológica e social) foi trazida por uma empreendedora local (gestora da marca Aviva Somos), que apresentou o escopo do projeto para a coordenadora do projeto Symbol2; naquele momento havia o anseio de formar uma parceria com o grupo de costureiras e artesãs da extensão AmaViva. Percebeu-se uma oportunidade para o grupo de artesãs e foi formalizada a parceria. Constituiu-se a equipe

---

<sup>3</sup> Este tópico desdobra discussão iniciada no artigo 'Sustentabilidade, Processos Participativos e Design em Processos de Capacitação de Grupos Sociais' (THEIS, et al. 2020), agora, com ênfase no processo metodológico utilizado para gerenciar o processo de capacitação profissional com ênfase na sustentabilidade.

multidisciplinar de consultoria de design e inovação social, para o planejamento e gestão do projeto da marca e sua primeira coleção cápsula.

Com o objetivo de desenvolver uma linha de produtos de moda foi conduzida uma atividade visando o desenvolvimento da criatividade, a conexão entre artesanato e design a partir de abordagens centradas no humano. A equipe foi formada por mestrandos do PPGDesign/Univille, estudantes da graduação em Design de Moda e artesãs oriundas do projeto SempreViva. O Design Participativo foi utilizado para gerenciar as atividades deste projeto de extensão por ser uma metodologia democrática, com o envolvimento ativo das pessoas que serão afetadas pelo projeto.

A preparação da equipe multidisciplinar Aviva Somos - Consciência Coletiva ocorreu por meio de oficinas de sensibilização e capacitação sobre os temas relacionados ao projeto proposto. As oficinas foram orientadas pela abordagem do Design for change - D.F.C. (abordagem educacional derivada de estruturas como design participativo e design thinking proposto pela designer e educadora indiana Kiran Sethi, web) em suas quatro etapas: (i) sentir, (ii) imaginar, (iii) fazer e (iv) compartilhar. As etapas foram distribuídas no percurso de um semestre e abordadas conforme quadro 4.

Quadro 4: Metodologia de Preparação da equipe multidisciplinar Aviva Somos - Consciência Coletiva.

Etapa	Desdobramentos
Sentir	Esta etapa estimulou a percepção das pessoas e seus sentidos com questionamentos sobre quem são, como estão, seus sonhos e quais habilidades possuem.
Imaginar	Esta etapa iniciou com questionamentos sobre como os participantes chegaram àquele lugar, por que foram, para onde queriam ir, como, o que precisavam saber e fazer para alcançar suas metas; esta etapa também incluiu a identificação do conhecimento prévio sobre conceitos como inovação social, participação, moda, sustentabilidade, criatividade, produtos e conceitos de preço justo, valor, além de questionamentos sobre como pretendiam trabalhar juntas

Fazer Esta etapa envolveu toda a identificação de saberes de cada integrante da equipe, linguagem, e produção dos protótipos e amostras físicas dos produtos.

---

Compartilhar Esta etapa esteve presente ao longo do processo e das oficinas realizadas, visto ser essencial para lapidar as habilidades de falar em público e expressar ideias.

---

Fonte: Equipe AViva Somos - Consciência Coletiva.

Em cada etapa das oficinas foram identificadas as possibilidades de construção de saberes coletivos, fortalecendo o autoconhecimento, o aprender com o outro trazendo para o consciente de que cada um é capaz e tem potencial. O pressuposto inicial do projeto de desenvolvimento da marca Aviva Somos - Consciência Coletiva foi alinhado aos princípios do design participativo atentando para as relações cuidadosas entre as pessoas envolvidas e a execução do projeto. A equipe delineou como estratégia, destinar uma parte dos lucros para projetos sociais, e a partir disso, iniciou-se aproximação com alguns grupos com essas características a fim de estreitar laços e criar conexões.

Um dos grupos identificados foi o 'Espaço Literário Júlio Emílio Braz', localizado no Jardim Paraíso - Joinville, bairro que apresenta muitos desafios e carência de intervenções educacionais. Foi realizada uma oficina baseada na abordagem do D.F.C. com crianças até 13 anos. A preparação do roteiro, adequação da linguagem para crianças, atividades e formação da equipe multidisciplinar foi desenvolvida com as equipes AmaViva e Aviva Somos. O roteiro seguiu as quatro etapas propostas pelo D.F.C. conforme detalhamento do quadro 5.

Quadro 5: Metodologia de atuação com o público infanto-juvenil do 'Espaço Literário Júlio Emílio Braz'.

---

Etapa Desdobramentos

---

Sentir abrangeu o acolhimento, alinhamento dos sentidos físicos com foco na percepção de que são seres relacionais (eu e o outro, nós todos), além do saber ouvir, falar e agir mutuamente. Dentre as ações ocorreu uma atividade ao ar livre, as crianças foram instigadas a perceber o contexto (a rua onde estavam, as casas onde moravam) e identificar qualidades e incômodos.

---

Imaginar partiu do lúdico; a pergunta posta foi: se pudessem viajar para onde iriam, como, com quem e como? Foi solicitado que observassem a natureza à sua volta e perguntado: se pudessem escolher uma característica da natureza para adaptar ao seu corpo qual seria?

Fazer foram disponibilizadas tintas, papéis e demais materiais artísticos para projetar a natureza segundo seu coração. Na sequência foi composta uma exposição (figura 2) e cada criança apresentou o significado de sua obra;

Fonte: Equipe AViva Somos - Consciência Coletiva

O compartilhamento da vivência oportunizou a sensibilização da equipe para observar a singularidade daquele lugar com os olhos daquelas crianças que relataram o quanto gostam de estar juntas, rir, correr, soltar pipas, observar pássaros e aviões e ler. A produção proveniente da dinâmica foi fotografada e utilizada para delinear o tema de inspiração para a coleção cápsula em painéis de inspiração. Os desenhos das crianças formaram um painel de inspiração do qual foram extraídos elementos como formas, linhas, cores, texturas e conceitos para o design da coleção cápsula Aviva Somos - Consciência Coletiva.

Para a capacitação das artesãs foram propostas oficinas semanais; houve a construção de conhecimentos e reflexões sobre conceitos como inovação social, economia criativa, desenvolvimento de produtos e serviços para serem comercializados em feiras culturais de Joinville. Em paralelo ocorreu a identificação de conceitos, tendências, materiais e processos (destacados na figura 1, em verde), em todas as fases do projeto de coleção.

Nesta etapa de planejamento foi essencial aplicar conceitos de ergonomia e conhecimentos de anatomia humana. As áreas da figura 1 marcadas nas cores rosa e azul correspondem aos processos de desenho e de modelagem. As áreas destacadas em laranja evidenciam conceitos relacionados a criatividade em processos de design do vestuário, compreendendo análises de elementos, interpretação das pesquisas e composição de painéis para extração de elementos a serem utilizados na coleção; em áreas destacadas em amarelo, constam informações relacionadas a fase de prototipação dos produtos com a costura; esta etapa é um momento fundamental de decisões sobre a construção adequada dos produtos (envolveu a ergonomia, conforto e qualidade); a última fase, destacada

em lilás (figura 1), apresenta o compartilhamento dos produtos e envolve conhecimentos e técnicas de produção de moda, promoção e comercialização.

Para contextualizar as artesãs com os processos de design de moda, a equipe estruturou uma oficina mesclando práticas e teorias para construção de conceitos de moda e de criatividade. Observa-se na figura 1, a representação visual do processo de gestão do design dos produtos de moda composto coletivamente, uma configuração orgânica, livre e interconectada possibilitando a percepção geral do fluxo do ciclo de vida dos produtos de moda.

Figura 1: fluxo do processo de design de moda, composição coletiva.





Fonte: Univille, 2017.

O processo criativo e produtivo aqui representado foi formulado com base nas práticas profissionais e de conhecimentos tácitos da equipe multidisciplinar, demonstrando as diversas habilidades e conhecimentos necessários para o desenvolvimento de produtos de moda e da relevância do despertar da consciência coletiva para seus impactos no ecossistema.

Para Renfrew e Renfrew (2010, p. 148) representações gráficas no processo de criação de moda influenciam o pensamento e facilitam a acessibilidade de todas as informações para a equipe, que deve manter-se conectada e dinâmica na tomada de decisões em cada uma das etapas. Já as pesquisas em campo geram fontes primárias e são o diferencial para a inovação dos produtos, a inspiração e o uso de ferramentas lúdicas que facilitam a imersão na temática na qual a equipe esteja trabalhando. Diante destas constatações, percebeu-se que a abordagem do Design Participativo, assim como habilidades e ferramentas do design contribuíram com a transformação da educação e influenciaram os setores produtivos, considerando a realidade local estimulando o engajamento e participação das pessoas coletivamente.

A cada semana foi desenvolvida uma oficina na qual a equipe pôde construir conteúdos visando fundamentar a compreensão do processo criativo de design de moda incluindo o planejamento, desenhos, modelagem, costura, produção de moda, distribuição e vendas. A intenção de incluir temáticas para a marca Aviva Somos em sua primeira coleção, compondo moodboards e croquis (pelas artesãs), com foco no público-alvo/usuário, nas tendências e nas suas próprias experiências, orientou a geração dos produtos da coleção cápsula nomeada 'Voa passarinho'. Outras atividades de capacitação foram desenvolvidas ao longo do ano, como técnicas de modelagem, criatividade, bordado e um papel semente que foi aplicado como tags de produtos da marca.

Para a capacitação de modelagem básica do vestuário foi aplicado o método de Modelagem Cartesiana Plana, método autoral apresentado no projeto 'Criar, desenhar e modelar nos processos criativos de design de moda' (THEIS, 2018). A escolha da matéria prima envolveu estudos de tecidos e materiais sustentáveis, pesquisas de tecidos de malha, insumos para costura e aviamentos utilizados nos produtos Aviva Somos - Consciência Coletiva a serem adornados com crochês e bordados manuais. Os produtos desenvolvidos foram peças básicas como camisetas *cropped*, vestidos retos, regatas bermudas, quimonos, dentre outros.

Em cada etapa do processo criativo estava prevista uma oficina com equipe de consultoria e as artesãs para que compreendessem e vivenciassem o processo todo. A produção dos protótipos e das peças para a coleção cápsula foi realizada nos laboratórios da universidade junto ao projeto de extensão AmaViva. As fases de pesquisa, criação, desenho, modelagem e produção foram compartilhadas para que todas as pessoas envolvidas nos processos pudessem contribuir.

Este projeto foi ampliado e gerou a incubação da Aviva Somos - Consciência Coletiva junto a Cause (incubadora de negócios com inovação social do Inovaparc), selecionada como empresa âncora para o novo eixo de empreendimentos sociais. A marca, em sua essência carrega conceitos e critérios sociais, econômicos e ambientais para o desenvolvimento sustentável. As modelagens e protótipos foram desenvolvidas pela equipe de artesãs e profissionais envolvidas no projeto, com a devida remuneração quando assim acordada entre as partes.

O lançamento da coleção cápsula ocorreu em oito de dezembro de 2017 com a coleção 'Raízes'. A proposta da marca foi de produzir produtos de moda no segmento de roupa casual, com artigos básicos feitos com matéria-prima sustentável como tecido malha (sem acabamentos) e tecido plano, reaproveitamento de tecidos, fabricação local, venda digital e em espaços alternativos. Atualmente a marca pode ser acompanhada nas mídias sociais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que a gestão da capacitação profissional junto a grupos sociais requer considerar a educação como um serviço e, situar os participantes como cidadãos com potencial criativo, colaborativo, protagonista e dotados de autonomia. Revelou, ainda, que a abordagem participativa do processo Design for Change como estratégia de gestão do processo de capacitação favoreceu o autoconhecimento e o potencial criativo individual; oportunizou ainda o reconhecimento de saberes e habilidades, bem como, a aproximação do contexto local e processos de design de moda envolvidos. Tal estratégia foi essencial obter êxito e alinhar de objetivos e estrutura um cronograma de acordo com a realidade e recursos disponíveis. Além disso, a metodologia mostrou-se adequada aos propósitos da educação de qualidade para o século XXI e a capacitação profissional com equipes multidisciplinares. Por fim, ampliou o acesso às experiências subjetivas das pessoas envolvidas, à afetividade e à colaboração.

O processo de gestão manteve o foco nos desafios e soluções, estreitando relacionamentos interpessoais e desenvolvendo possibilidades econômicas; ainda assim, sem perder a dimensão afetiva e subjetiva. A diversidade humana das equipes requer um planejamento abrangente para proporcionar o desenvolvimento pessoal (que engloba o físico, o intelectual, o emocional e o espiritual). Em alguns momentos surgiram desafios relacionados a diferença de interesses, grau de compromisso, ritmos e processos individuais. Nestes momentos, foi importante repensar e realinhar o processo para optar pelo mais adequado para o coletivo.

## AGRADECIMENTOS

Fundo de Amparo à Pesquisa da Univille.

Karla Caballero

Silvana Witkoski

Rafaela Rodrigues

Mayra Camargo

Equipe AmaViva

Equipe SempreViva

Equipe Aviva

## REFERÊNCIAS

BEST, Ketryn; Fundamentos de gestão do design. Porto Alegre: Bookmann, 2012.

BRYANT, Michele Wesen Bryant. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo : Editora Senac. 2012.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EVERLING, Marli T.; THEIS, Mara Rubia; SANTOS, Filipe Mesquita dos; CECYN, Leonardo Calixto Colin; RODRIGUES, Rafaela; LaFRONT, Ronald; "Design, Participação e Engajamento Como Estratégias para Qualificar Relações de Uso em Abordagens de Design no Âmbito do Projeto ETHOS", p. 178-192 . In: São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-participao-e-engajamento-como-estratgias-para-qualificar-relaes-de-uso-em-abordagens-de-design-no-mbito-do-projeto-ethos-28193>. Acesso em: 29 jan. 2019.

EVERLING, Marli T.; GODGIG, Amanda, SOUZA, Amanda; AZEVEDO Beatriz; MUNHOZ, Camila. Design e o 'Vir-a-Ser': Relações de Uso em Contextos Urbano-Sociais. In: Anais [do] ENSUS 2019 - VI "Encontro de Sustentabilidade em Projeto Ensus. Florianópolis. 08 a 10 de maio de 2019a. PP 436-447.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda; HAWKEN, Paul. **Moda & Sustentabilidade: Design para Mudança**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 191 p.

GWILT, Alison. **Moda sustentável: um guia prático**. 1 edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

INDEPENDENT GROUP OF SCIENTISTS APPOINTED BY THE SECRETARY-GENERAL, GLOBAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT REPORT 2019: The Future is Now – Science for Achieving Sustainable Development, (United Nations, New York, 2019). Disponível em [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR\\_report\\_2019.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/24797GSDR_report_2019.pdf) Acesso em 02 fev. 2020.

LUPTON, Ellen. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MAKARA, Elen. GESTÃO DE DESIGN EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CONFECÇÃO DO MUNICÍPIO DE GASPAR/SC: O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE VESTUÁRIO E A CONSIDERAÇÃO DO USUÁRIO. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 162 p., 2017.

MORGENSTERN, Elenir; HERMES, Letícia; EVERLING, Marli, Geração de Renda: Mulher Sempre Viva. In: MORGENSTERN, Elenir; HERMES, Letícia; AGUIAR, Victor (Org.)\_ Design e capacitação profissional: práticas associadas integrando ensino, pesquisa extensão. Joinville, SC: Editora Univille, 2018.2018, PP.41-47).

MORGENSTERN, Elenir; HERMES, Leticia; AGUIAR, Victor. Design e capacitação profissional: práticas associadas integrando ensino, pesquisa e extensão. Joinville, SC: Editora Univille, 2018. <https://www.univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html/downloadDirect/1428244/LIVRODESIGN.pdf> Acesso em: 14 Jul. 2019.

FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia - saberes necessários a prática educativa. 12º impressão. São Paulo : Terra e Paz. 1999.

SEMPREVIVA. Disponível em <https://modavivauniville.wixsite.com/modaviva/copia-sempreviva>. Acesso em 15 jan. 2020.

SITTA, Seila Cibele; ALANO, Agda Bernadete. A gestão de design social e sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários. In: Projética, Londrina, v.4, n.1, p. 09-22, Jan./Jun. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/download/15509/13417>

UNIVILLE. Programa de Pós-Graduação em Design. Disponível em [https://www.univille.edu.br/pt\\_br/a\\_univille/proreitorias/prppg/setores/area\\_pos\\_graduacao/mestradosdoutorado/mestradodesign/601209](https://www.univille.edu.br/pt_br/a_univille/proreitorias/prppg/setores/area_pos_graduacao/mestradosdoutorado/mestradodesign/601209). Acesso em 15 jan. 2020.

UNIVILLE. Projetos AmaViva e SempreViva. Acervo de imagens.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma Coleção. Porto Alegre : Bookman 2010.

SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável. Barcelona, 2014.

SETHI, Kiran. Design for Change. Disponível em [www.dfeworld.com](http://www.dfeworld.com). Acesso em 18 de mar. 2020

THEIS, Mara Rubia. Criar, desenhar e modelar: o desenvolvimento de conteúdo interativo para aprendizagem nos processos de design de moda. Dissertação de Mestrado. Joinville : Univille. 2010. Acesso em 14 dez. 2019

THEIS, Mara Rúbia; EVERLING, Marli T.; MORGENSTERN, Elenir C.; CAMARGO, Mayra; RODRIGUES, Rafaela. Sustentabilidade, Processos Participativos e Design em Processos de Capacitação. In: ENSUS “Encontro de Sustentabilidade em Projeto” (VIII.: 2020 : Florianópolis, Anais [do] ENSUS 2020 - VIII “Encontro de Sustentabilidade em Projeto”/Universidade Federal de Santa Catarina, realizado em 12, 13 e 14 de maio de 2020 - VIRTUHAB - Grupo de Pesquisa, (LAQUE - Grupo de Pesquisa convidado) ; [organizado por Lisiane Ilha Librelotto, Paulo César Machado, Ferroli, Rachel Faverzani Magnago (editora convidada)]. Palhoça: UFSC/VIRTUHAB/UNISUL/LAQUE - 2020. PP 409-422

WORLD DESIGN ORGANIZATION. Disponível em [WDO.org](http://WDO.org). Acesso em 15 jan. 2020.

